

Redação

141

Veículos, mais que de informação - jornais, rádio, televisão e internet, veículos de informações, em um mundo globalizado, estes meios de comunicação, se tornaram necessários à sociedade mundial, é por meio deles que podemos conhecer e saber o que acontece no mundo em tempo real.

É verdade que os meios de comunicação não desempenham apenas o papel de informar eles também, se tornaram formadores de opiniões e ditam o modo de consumo, como devemos nos comportar.

Para o comércio os meios de comunicação desempenham um grande papel, já que seus propagandas atingem um grande público, os produtos que são anunciados neles tendem a ter seus preços elevados.

Os meios de comunicação influenciam sem grandes viéses, podem até nos levar a fazer coisas que não devem ser controladas nem censuradas pois se isso acontecer estaríamos ferindo e controlando nossa própria liberdade, já que não teríamos acesso a tudo que hoje nos é oferecido por eles.

Redação

142

É necessário que o governo brasileiro mantenha o controle sobre as mídias de comunicação, para não ser controlado por uma elite estrangeira e assim perder a soberania nacional. Além disso, existem muitas leis de proteção de dados, como a LGPD e a Lei de Acesso à Informação, que são fundamentais para garantir a privacidade e a segurança dos cidadãos.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo viveu um período de intenso controle sobre as mídias de comunicação, mas com o avanço das tecnologias de comunicação via internet, como "hackers" (usuários de internet) conseguem invadir computadores de outras pessoas e ~~instalar~~^{dessejar} mais pessoas para que possam realizar atividades de alto nível de segurança de dados no nome da vítima.

Após de décadas de controle sobre as mídias, como crianças que assistem à programas indelicados para sua faixa etária, o governo vem tomando medidas necessárias, como a censura de filmes e programas. Já para o caso dos "hackers" o governo está preparando uma lei para identificar qualquer usuário da internet e saber de imediato para qual fim utilizou. Com essas medidas, é possível controlar e combater todos os crimes promovidos por alguns delinquentes com maior intensidade.

Apesar dessas medidas de controle realizadas pelo governo sobre as mídias eletrônicas, será necessário também uma maior conscientização populacional quanto aos seus deveres sociais. É só assim, com o povo junto com o governo, será possível que em um futuro próximo os meios de comunicação apresentem apenas seus benefícios.

Redação

145

Atenção aos Navegantes...

O século XXI inicia-se acompanhado por uma verdadeira revolução nos meios de comunicação e nos formas de divulgar o conhecimento, que se tornaram mais rápidas, eficazes e instantâneas. Além da televisão, rádio, jornais e revistas, o advento da internet contribuiu significativamente para o processo. Com isso, com um toque de um botão é possível acessar conteúdos e notícias de qualquer parte do mundo, assim como obter detalhes da vida alheia cada vez mais facilmente.

Infortunadamente, essa revolução tecnológica não veio acompanhada por uma análise da necessidade de não de leis que restrinjam o uso desses meios de comunicação para práticas ilícitas e atividades criminosas. Por isso é cada vez mais recorrente o uso de sites de relacionamentos para obter informações sobre futuros sequestrados, realizar atividades corruptivas e até mesmo comandar o tráfico de drogas de uma unidade carcerária. Não é simples evitar o uso desses sistemas, cujo objetivo é facilitar a vida das pessoas, para atividades ilegais, mas é preciso encontrar uma resposta.

É fundamental para a sociedade discutir formas de exercer algum controle sobre os meios de comunicação, visando ao bem de todos, e evitar discursos viciados de que tudo é censura, pois não é. Lógico que esse controle não deve ser inescrutável e sem limites, mas deve ser exercido, cabendo ao usuário decidir o que ele quer ou não ver, afinal não ter a liberdade de escolha é que é censura. Por mais que seja complicado e por vezes controlar o número cada vez maior de informações propagadas, isso é necessário - na medida - principalmente tratando-se da Internet.

Outro assunto discutível são os sites de relacionamentos. Não que eles devam ser extintos, pelo contrário, mas algumas coisas devem ser discutidas e definidas para evitar que pedófilos, estelionatários, dentre outros, usem essas páginas para realizar seus crimes, já que não podem ser investigados e, portanto, punidos, devido à inexistência de mecanismos que obriguem os servidores a divulgar seus conteúdos, o que é uma atitude correta, porém discutível de acordo com a situação em pauta.

E, como nem tudo é solucionado somente com leis, é necessário orientar os usuários a aproveitarem o melhor que essa tecnologia pode oferecer, mas sem se colocar numa posição arriscada de se por em demasia detalhes da sua vida. Assim, quem sabe, conseguir-se-á conter um pouco, mas fazendo valer primeiramente a liberdade de expressão, fundamental numa democracia.

Seleção natural

Os meios de comunicação se expandem cada vez mais, e o limite do que é passado é questionado. Todo o tipo de interação nos meios tanto profissionais quanto de lazer são utilizados. Mas cabe a cada um censurar o que é saudável, ou aos meios, como o governo?

A censura foi utilizada no passado, pois não permitia que as pessoas tomassem conhecimento do que acontecia no mundo, e não podiam discernir o certo do errado, e a voz ativa era impossível. E, enfim, a livre comunicação foi restaurada e festejada. Agora vários aspectos de uma mesma notícia são evidenciados, e cabe à população criticá-la.

Contudo, abusos nesses meios acontecem todos os dias, como a pornografia, que não deveria, mas é acessível a todos, inclusive crianças. Os limites da ética não são mais respeitados, e ao mesmo tempo que esta interação pode trazer benefícios como saber o que acontece com o planeta, conhecer diferentes espaços e crenças, ela pode manipular a mente de toda uma população como na segunda guerra mundial, no nazismo, que acarretou a morte de milhares de pessoas.

A confusão entre notícia, tecnologia, interação e ética está cada vez maior. Censurar pode controlar, mas é direito de cada um escolher o que acreditar, e o que é melhor. O que precisa ser revisito e debatido são os valores, e a diferença entre certo e errado, o que pode trazer benefícios, ou não. Depois disso, a seleção entre a boa comunicação dará o naturalmente.

Redação

148

Informados de verdade

É exatamente quando se compara o controle dos meios de comunicação à censura indolida que cria-se um grande dilema. É evidente que toda a informação gerada, seja ela de que tipo for, precisa de certo controle, para que assim possa estar direcionada a um grupo da sociedade e não seja contestada daquela que a recebe.

Nos dias de hoje, são diversos os meios de comunicação existentes, e a cada dia que passa vão se tornando mais acessíveis a todo tipo de público. Grandes canais de televisão, rádios, sites na internet são grandes fontes de informação, e até mesmo grandes formadores de opinião. E é por isso que se deve fazer uma manutenção do tipo de informação que é transmitida e em que momento essa transmissão acontece.

Inevitavelmente, pelo enorme poder de comunicação dos meios de comunicação de se diretarem à milhares de pessoas ao mesmo tempo, não se pode criar uma censura de qualquer tipo que seja, até porque não se deve proibir a informação, e sim controlá-la. Existem muitas formas de informar e ao mesmo tempo ter um público-alvo, mantendo com isso uma forma de cidadania.

Logo, é possível que se mantenha um controle um controle sem proibições, mantendo uma boa relação entre os meios de comunicação e os interlocutores. Para que assim estejam bem informados, literalmente.

1. Alo Alo marceano

A cultura de um povo é formada pela miscelagem de informações e costumes. E, com o avanço da tecnologia e a globalização, a sociedade como um todo pode acabar alterando e tirando características culturais de grande importância e vitalidade circuladas.

É que se os meios informacionais acaba sendo de manipulação ao pensamento do receptor levando opiniões e azugando valores morais a um nível comum. Se o acesso a outros meios é dificultado por fatores de renda, tempo ou círculo social acaba ocorrendo a manipulação de ideias e a alienação das pessoas.

Com toda essa conjuntura os meios informacionais proporcionam a manipulação popular na não democratização da informação possibilitando o controle da elite sobre o que acontece no mundo das ideias e consequentemente no mundo real culturalmente e politicamente.

A democratização de informações e a apresentação de todas as realidades pode possibilitar uma maior investigação do que ocorre em diferentes camadas sociais ocasionando a mistura informacional possibilitando a diversidade cultural ser mais explícita e livre assim promovendo mudanças e transformando pensamentos diminuindo preconceitos e visões.

O controle dos controlados

O conceito de liberdade é algo muito relativo, em certos horas, o direito de um pode entrar em choque com o de outros. Na relação mídia-indivíduo isso não é diferente, assim como os meios têm liberdade de comunicar, o cidadão tem a mesma liberdade para cobrar e adquirir informação de qualidade.

Em uma sociedade em que há valores éticos e morais a serem respeitados, a comunicação gerada por rádio, televisão e internet deve respeitá-los porém têm também o dever de contestar o que está errado nesses valores que muitas vezes são muito distorcidos.

Há uma grande dúvida: O que é a liberdade? Mesmo que se saiba a resposta, essa pergunta ainda martela em muitos cabeças. Talvez a questão não seja definir a liberdade e sim como aplicá-la.

A informação é algo muito valioso no mundo contemporâneo e muitos reclamam de sua manipulação, assim como a mídia manipula, o ser humano contesta e a liberdade não é ferida. Muitas vezes, os indivíduos também controlam a comunicação pois em certos horas isso é cômodo para ele.

Quem controla? Quem é controlado? Todas as pessoas são diferentes, cada um possui idéias diferentes e se um não concorda com o outro, ele vai contestar, isso é o combustível da história. A questão não é se a censura fere a liberdade, e sim se a liberdade causa a privação.